

ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DA SEÇÃO DE INTRODUÇÃO DE DISSERTAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO NO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO*

SOCIO-RHETORICAL ANALYSIS OF THE THESIS INTRODUCTION SECTION: A CASE STUDY AT THE PROFESSIONAL MASTER'S PROGRAM IN EDUCATION

Lenilton Damião da Silva Junior (Unicap)¹
Benedito Gomes Bezerra (UPE/Facepe/CNPq)²

Resumo: As dissertações de mestrado podem se apresentar em formatos relativamente flexíveis, dadas as peculiaridades das culturas disciplinares, a diversidade das diretrizes institucionais e o estilo dos escritores, com consequências para as características composicionais do gênero em situações específicas. Tal situação suscita questionamentos quanto à diversidade de formas de produção das dissertações nas diferentes seções em que convencionalmente se dividem, além da complexidade que isso representa para o processo dos letamentos acadêmicos na pós-graduação. A introdução das dissertações de mestrado é uma seção estratégica para a discussão dessa questão. Diante disso, nosso objetivo no presente trabalho é investigar a configuração retórica da introdução de dissertações de mestrado produzidas em um curso de mestrado profissional em Educação de uma universidade pernambucana, refletindo sobre o impacto dos movimentos e passos retóricos na/para a ação social realizada por meio do gênero. Para desenvolver a pesquisa, portanto, apoiamos-nos na abordagem sociorretórica de gêneros e, particularmente, na metodologia da análise de movimentos, desenvolvida por Swales (1990) e adaptada por Bunton (1998). Trata-se de um estudo de caso baseado em um *corpus* de 9 introduções de dissertações de mestrado, cujos trabalhos completos foram defendidos nos anos de 2023 e 2024 e estão disponíveis em repositório digital da instituição. Os resultados revelam que as introduções tendem a apresentar diversas estratégias previstas pelo modelo de análise, tais como generalizações sobre o tópico da pesquisa, menção à literatura existente, indicação de lacunas no conhecimento e explicitação dos objetivos e da estrutura do trabalho. Com menos frequência, argumentam sobre a importância da pesquisa e antecipam os principais resultados. Concluímos que a maneira como as estratégias retóricas (movimentos e passos) são agenciadas na superfície textual é decisiva para a realização dos propósitos comunicativos e da ação social mediada pelo gênero.

Palavras-chave: Sociorretórica; Introdução de dissertações; Gênero; Análise de movimentos.

* Mônica Magalhães Cavalcante, em sua produtiva carreira acadêmica, não se dedicou diretamente ao estudo dos gêneros. No entanto, já nos primeiros anos de atividades do grupo Protexito, Mônica demonstrava forte apreço por essa linha de estudos, ao lado da pesquisa em Linguística Textual que marcou sua trajetória. Numa das primeiras publicações de textos traduzidos pelo Protexito, Mônica se uniu a mim, Benedito, e a Bernardete Biasi-Rodrigues (também de saudosa memória) para oferecer ao público a coletânea *Gêneros e sequências textuais* (Edupe, 2009). Como indicado pelo título, o livro reúne capítulos sobre gêneros, com autores como John Swales e Vijay Bhatia, e capítulos sobre sequências textuais da lavra de Jean-Michel Adam. Com este trabalho, ancorado na perspectiva de gêneros daqueles autores, e como ex-aluno e ex-integrante do Protexito, me sinto honrado de participar da homenagem que lhe faz este dossiê [Nota do segundo autor].

¹ Doutorando em Ciências da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco (PPGCL/Unicap). Bolsista Capes/Prosc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8210-7650>. E-mail: leniltonjunior@terra.com.br.

² Doutor em Letras/Linguística. Docente da Universidade de Pernambuco (UPE). Bolsista de Produtividade Facepe/CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7382-0937>. E-mail: beneditobezerra@gmail.com.

Abstract: Master's theses can be presented in relatively flexible formats, given the specificities of disciplinary cultures and the diversity of institutional guidelines, with consequences for the compositional characteristics of the genre in specific situations. This situation raises questions about the diversity of forms of production of theses, in the different sections into which they are conventionally divided, in addition to the complexity that this represents for the process of academic literacies in postgraduate studies. The introduction of master's theses is a strategic section for discussing this issue. In view of this, our aim in this work is to investigate the rhetorical configuration of the introduction of master's theses produced in a professional master's course in Education at a university in Pernambuco, reflecting on the impact of rhetorical movements and steps on/for the social action carried out through the genre. To develop the research, therefore, we relied on the socio-rhetorical approach to genres and, particularly, on the methodology of move analysis, developed by Swales (1990) and adapted by Bunton (1998). This is a case study based on a corpus of 9 introductions to master's theses, the complete works of which were defended in 2023 and 2024 and are available in the institution's digital repository. Results reveal that introductions tend to present several strategies predicted by the analysis model, such as generalizations about the research topic, mention of existing literature, indication of gaps in knowledge and explanation of the purposes and the structure of the work. Less frequently, they argue about the importance of the research and anticipate main results. We conclude that the way in which rhetorical strategies (moves and steps) are arranged on the textual surface is decisive for the achievement of the communicative purposes and the social action mediated by the genre.

Keywords: Socio-rhetoric; Thesis introductions; Genre; Move analysis.

Introdução

Falar sobre letramentos acadêmicos é falar da possibilidade de que os estudantes se apropriem das peculiaridades da escrita da dada comunidade discursiva, podendo, assim, participar efetivamente da vida dessa comunidade (Street, 2014). Na formação acadêmica, um importante rito de passagem é a construção da dissertação como trabalho final do curso de mestrado, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Nessa direção, elucidar as estratégias mobilizadas pelos autores desses trabalhos, inclusive enfocando algumas de suas partes ou seções específicas, é interesse da abordagem sociorretórica para o estudo dos gêneros textuais/discursivos (Swales, 2004; Bunton, 1998).

Particularmente, no que se refere à introdução da dissertação de mestrado, o interesse por esta investigação surgiu da percepção de uma expressiva diversidade na forma como essa seção é produzida nas dissertações do curso de mestrado profissional selecionado para o estudo, com suas possíveis consequências para os letramentos acadêmicos dos mestrandos. Diante dessa realidade, é imperativo discutirmos: como os mestrandos constroem a seção introdução e de que forma essa abordagem os ajuda a dizer o que querem dizer sobre seus trabalhos de investigação científica? Sem dúvidas, convém destacar que a forma como esses pesquisadores em formação constroem a seção introdução é multifacetada, o que em si não é problema, visto que o gênero não é apenas estável, mas também maleável em alguma medida. Diante disso, torna-se necessário refletirmos sobre quais regularidades, assim como quais eventuais rupturas³ com as convenções podem ser observadas nos textos, e como elas possibilitam que seus autores se expressem de modo coerente com as expectativas da comunidade disciplinar.

³ É inerente ao gênero, por mais regulado que seja, alguma plasticidade e consequente variação. Movimentos ou passos retóricos inesperados podem, portanto, ocorrer em uma dissertação de mestrado sem que isso impeça a aceitação do texto.

Nessa direção, nosso objetivo no presente trabalho é investigar quais são os movimentos e passos retóricos frequentemente agenciados na construção da seção de introdução da dissertação de mestrado profissional e que impactos esses elementos acarretam para a realização da ação social representada pelo gênero.⁴ A opção pelas dissertações de um programa de mestrado profissional se deu por duas razões: (1) um dos autores é egresso desse programa; (2) o trabalho final de curso, em um programa profissional, eventualmente comporta formatos diferenciados em relação ao acadêmico, em virtude de sua natureza prática, aplicada e intervencionista.

De todo modo, pesquisas como esta podem contribuir para a construção de caminhos para a superação dos desafios enfrentados pelos estudantes de pós-graduação, e não apenas nos programas profissionais, ao lançar luzes sobre os processos de produção acadêmica sob o ponto de vista das teorias de gêneros. Para desenvolvê-la, apoiamo-nos na abordagem sociorretórica, utilizando aportes tanto dos Estudos Retóricos de Gênero (Bazerman, 2006, 2015; Miller, 2012) como do Inglês para Fins Específicos (Swales, 1990).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, que tem como *corpus* 9 introduções de dissertações da área de educação, produzidas por estudantes do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco (UPE, *Campus* Mata Norte). Os textos, disponíveis em repositório digital da instituição, integram dissertações que foram defendidas entre os anos 2023 e 2024, e serão analisados por meio do modelo CARS (Swales, 1990), adaptado por Bunton (1998).

Nosso trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, discorreremos sobre a abordagem sociorretórica de gêneros. Posteriormente, apresentamos as principais considerações sobre o modelo CARS. Na sequência da nossa discussão, apresentamos o desenho metodológico utilizado na tessitura do presente trabalho de investigação científica, seguindo com a seção de análise e discussão dos dados e com a apresentação das nossas considerações finais.

1 Apontamentos teóricos

1.1 A abordagem sociorretórica de gêneros

Concordamos com Bazerman (2015, p. 14) quando afirma que “a linguagem humana baseia-se na interação e na atividade em contexto, e só se torna significativa e dotada de propósito em situações de uso”. Nesta direção, podemos afirmar que a linguagem como atividade interacional pressupõe uma prática situada e, mais do que isso, sempre envolve a realização de propósitos comunicativos. Do ponto de vista retórico, sempre há o objetivo de convencer alguém de alguma coisa. Assim, convém reiterar nosso interesse pela abordagem sociorretórica de gêneros, uma vez que “a retórica é a arte da prática reflexiva do enunciado estratégico em contexto do ponto de vista dos participantes, tanto falantes quanto ouvintes, escritores e leitores” (Bazerman, 2015, p. 21). Logo, fica evidente que a retórica pode nos ajudar a nos expressarmos de forma mais eficiente e eficaz e, do mesmo modo, pode nos ajudar a compreender o que os outros tentam fazer conosco.

Todavia, convém destacar que, no contexto da retórica, o código “é um recurso a ser empregado em situações concretas com objetivos e atividades individuais e coletivas, seu objeto primeiro” (Bazerman, 2015, p. 22). Em outros termos, considera-se que, nos estudos da linguagem, as práticas comunicativas são situadas e, por esta razão, a construção de sentidos decorre do rastreamento dos elementos do contexto de produção dos textos, a saber: quem participa do ato comunicativo, a matéria da situação comunicativa e, ainda, o modo como essa comunicação ocorre. Não obstante essas considerações, interessa saber que “a retórica também é reflexiva, faz o falante

⁴ Visto que o gênero é uma forma de ação social (Miller, 2012) e é dotado de propósitos comunicativos (Swales, 1990), produzir uma dissertação corresponde à ação social que habilita o pesquisador a concluir o curso de mestrado. Alcançar os propósitos comunicativos da dissertação possibilita ao seu autor efetivar a ação social de marcar a conclusão do curso de mestrado.

e seus coparticipantes rememorarem” (Bazerman, 2015, p. 23). Assim, é possível afirmarmos que a retórica pode nos fazer refletir sobre a maneira como determinada situação comunicativa ocorreu e como ela poderia ter ocorrido de forma mais adequada, apontando possibilidades de resultados futuros.

Portanto, convém reiterarmos que optamos pela abordagem sociorretórica de gêneros, uma vez que acreditamos com ela poder defender a ideia de que é possível mobilizar gêneros para a ação social. Entretanto, essa agenda de trabalho só será possível se alinhada à consciência crítica do que é necessário dizer/fazer com os textos que participam de determinados gêneros, para que possamos alcançar o propósito comunicativo pretendido com eles.

Nessa direção, surge também o nosso interesse pela proposta de Swales (1990), a quem atribuímos a agenda de trabalho com gêneros em contextos acadêmicos e profissionais. É válido lembrar que a finalidade do trabalho de Swales, com a qual também coadunamos, é “desenvolver entre os aprendizes o conhecimento de gêneros textuais e a capacidade de produzir textos que realizem de modo bem-sucedido as características do gênero” (Hemais; Biasi-Rodrigues, 2005, p. 108). Dito de outro modo, o autor, precursor da abordagem baseada em gêneros no campo do Inglês para Fins Específicos (ESP, de *English for Specific Purposes*), preocupa-se com a forma como os textos são escritos, de modo a garantir que seus produtores obtenham êxito na situação comunicativa por meio dos gêneros. Assim, a proposta de trabalho engendrada por Swales (1990) privilegia a análise textual, porém não descuida dos contextos disciplinares em que se dá o uso da linguagem.

Há que considerarmos, ainda, que cada área disciplinar exige do falante/escritor a compreensão de suas especificidades, que ressoam na maneira como as características prototípicas de determinado gênero são apresentadas, ainda que o propósito comunicativo permaneça o mesmo. Assim, defende-se que cada área disciplinar também deve ser considerada no processo de construção do conhecimento mediado pelos gêneros (Hyland, 2004).

Sobre discursos disciplinares, Hyland (2004, p. 132) enfatiza que “a ação retórica pode ser vista como situada em pressuposições historicamente específicas que os membros de uma comunidade fazem sobre a realidade e na forma como procuram influenciar essa realidade por meio da escrita”⁵. Dessa forma, é importante entender as convenções, objetivos e premissas da comunidade, bem como descrever o que ela faz quando seleciona uma forma ou estrutura ao invés de outra e, assim, auxiliar iniciantes a avaliar e empregar estes recursos de forma efetiva. Logo, é salutar reconhecer que os discursos disciplinares não podem ser elucidados de maneira apartada dos modos de atividade institucionais específicos com os quais os seus membros operam historicamente.

Acrescente-se que, na visão de Swales (1990), o conhecimento dos gêneros faz com que os membros de uma comunidade discursiva compreendam quais finalidades almejam alcançar. Entenda-se por comunidades discursivas grupos sociais que possuem “convenções específicas e para as quais o discurso faz parte de seu comportamento social” (Hemais; Biasi-Rodrigues, 2005, p. 115). Afinal, o autor compreende gênero como “uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham certo conjunto de propósitos comunicativos”. Acrescente-se, ainda, que “a razão subjacente [ao gênero] molda a estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo” (Swales, 1990, p. 58). É possível reconhecer, deste modo, que “gêneros não são somente formas textuais, mas também formas de vida e de ação” (Bazerman, 2006, p. 19). Logo, para Swales (1990), os gêneros podem ser definidos pelo seu propósito comunicativo, ao lado de outras características prototípicas reconhecíveis pela comunidade discursiva.

Desta maneira, o propósito comunicativo pode ser entendido como o “critério privilegiado” que motiva a ação realizada pelo gênero. Ademais, o conceito de gênero está

⁵ A tradução de citações em língua estrangeira é de nossa responsabilidade, a menos que haja indicação em contrário.

vinculado ao conceito de poder, haja vista que se estabelece “uma relação concreta entre um escritor engajado e uma audiência interessada em um assunto significativo para ambos” (Bazerman, 2006, p. 15). É desse modo que a escrita ganha força e poder. É imperativo reiterar, ainda, que o conceito retórico de gênero associa, desde a tradição clássica, a forma e o estilo do enunciado com a ocasião ou situação e a ação social realizada no enunciado. Nessa direção, Miller (1984, p. 159) define gêneros como “ações retóricas tipificadas baseadas em situações recorrentes”. É por esta razão que o foco da abordagem sociorretórica de gêneros leva em consideração o contexto e a ação social via texto que participa de determinado gênero, já que, por essa proposta de trabalho, é possível determinar o enunciado eficaz em qualquer circunstância particular. Além do já exposto, convém ratificar a necessidade de darmos sentido às produções textuais para aproximarmos as pessoas de um gênero.

No caso específico da seção de introdução, Bhatia (1993, p. 82) afirma que ela estabelece “um elo entre o que aconteceu antes em um campo relevante de pesquisa e o trabalho atual que está sendo relatado”. Desse modo, a introdução pode nos ajudar a construir um novo conhecimento, sem desconsiderar as contribuições teóricas já existentes em determinada área disciplinar.

Destaque-se, ainda, que essa preocupação de Swales (1990), especialmente com a produção e a compreensão de gêneros acadêmicos, o motivou a desenvolver um modelo de análise para o estudo da introdução do artigo de pesquisa, denominado modelo CARS. A partir desse modelo, desenvolveu-se uma metodologia de análise de gêneros que tem sido aplicada em diversos contextos e a diversos gêneros, especialmente os acadêmicos, hoje conhecida como análise de movimentos. Sobre o modelo CARS, discorreremos a seguir.

1.2 O modelo *CARS*

Por meio da análise de movimentos, é possível descobrir as convenções discursivas características do gênero, refletidas em regularidades textuais decorrentes dos propósitos comunicativos a que ele atende. Assim, o valor do modelo CARS (em inglês, *Create a Research Space* – “Crie um espaço de pesquisa”) está na visão de que “há movimentos retóricos que parecem estar comprovadamente nos textos, e essa ideia principal da existência de movimentos e regularidade neles é uma contribuição importante em termos teóricos, analíticos e pedagógicos” (Hemais; Biasi-Rodrigues, 2005, p. 129). Isso não significa que o modelo dê acesso a uma espécie de fórmula textual, mas que ele procura captar regularidades, sem negar espaço à variabilidade, decorrente tanto do estilo dos pesquisadores como das peculiaridades disciplinares. Vejamos o modelo apresentado por Swales (1990)⁶:

Quadro 1 – Modelo CARS

Movimento 1 - Estabelecendo um território
Passo 1 - Alegando centralidade
Passo 2 - Fazendo generalizações sobre o tópico
Passo 3 - Resenhando pesquisas anteriores
Movimento 2 - Estabelecendo um nicho
Passo 1A - Contra-argumentando
Passo 1B - Indicando uma lacuna
Passo 1C - Levantando questionamentos
Passo 1D - Continuando uma tradição
Movimento 3 - Ocupando o nicho

⁶ Tradução de Bezerra (2022), com adaptações.

Passo 1A - Esboçando propósitos
Passo 1B - Anunciando a presente pesquisa
Passo 2 - Anunciando os principais achados
Passo 3 - Indicando a estrutura do artigo

Fonte: Swales (1990, p. 141)

O modelo é composto por três partes denominadas movimentos (*moves*), descritos segundo a metáfora ecológica, ambiental, de territórios e nichos, a saber: estabelecer o território (movimento 1); estabelecer o nicho (movimento 2) e ocupar o nicho (movimento 3). O movimento 1 é utilizado pelo autor do texto para apresentar, em termos mais gerais, a área em que a pesquisa está inserida. A seguir, no movimento 2, o nicho a ser pesquisado é delimitado dentro do território anteriormente definido. Por fim, por meio do movimento 3, apresenta-se uma proposta de ocupação do nicho, entendida como uma forma de justificar ou apontar o espaço a ser ocupado pela pesquisa. Cada movimento retórico, por sua vez, é realizado por meio de estratégias denominadas passos (*steps*), unidades menores responsáveis pela construção da informação apresentada no texto. Os passos retóricos indicam possibilidades de realização dos três movimentos e podem ser opcionais ou obrigatórios.

Quanto à terminologia de *movimentos* e *passos*, Hyon (2018) sugere uma analogia com a dança. O que diferencia, digamos, a valsa do forró são os movimentos (físicos, corporais, neste caso) característicos de cada gênero musical. Nessa linha, resenha e artigo, por exemplo, diferenciam-se textualmente pelos seus movimentos retóricos. Porém, dançarinos de forró podem executar performances diferentes, em que os passos realizados variam, não são os mesmos, mas existe uma coerência com o gênero musical. Assim acontece com os gêneros. A introdução da dissertação de mestrado, em nosso caso, certamente prevê a realização de movimentos que podem ser descritos como obrigatórios, mas isso não significa que os passos retóricos possíveis estejam predeterminados. É esse tipo de dinâmica, longe de uma concepção formulaica de gênero, que a análise de movimentos e, neste estudo, o modelo CARS buscam captar.⁷

Logo, o modelo CARS nos parece útil por possibilitar não apenas analisar quais foram os movimentos e passos retóricos agenciados pelo escritor de um texto em um gênero específico, mas também por, além disso, nos ajudar a compreender como os propósitos comunicativos e a ação social mediada pelo gênero foram realizados. Em termos pedagógicos, a análise de movimentos, ao permitir evidenciar como as características prototípicas de um gênero são agenciadas na superfície textual, pode ajudar outras pessoas em eventos de letramento envolvendo aquele gênero. É por essa razão que Swales (1990, p. 142) destaca “a necessidade de reestabelecer, aos olhos da comunidade discursiva, a importância do campo de pesquisa [movimento 1]; a necessidade de ‘situar’ o trabalho proposto em termos dessa importância [movimento 2]; e a necessidade de mostrar como este nicho do ecossistema será ocupado e defendido [movimento 3]”.

Na visão do autor, a configuração textual da introdução, mais que refletir prescrições formais ou estruturais, indicia a intensidade do trabalho retórico necessário para criar um espaço de pesquisa diante da “competição ecológica” existente no ambiente acadêmico. Cremos ser desnecessário argumentar sobre a complexidade dessa tarefa para pesquisadores em formação.

Convém ressaltar, porém, que o modelo CARS foi planejado para análise da seção de introdução de artigos científicos. Swales (2004), discutindo a seção de introdução de teses de doutorado, um gênero muito próximo à dissertação, observa que esta pode ser extremamente variável em extensão e igualmente variável no número de referências à literatura. Segundo o autor,

⁷ Claro, é razoável ponderar que o estudante pode adotar estratégias retóricas contrárias às expectativas da comunidade discursiva, em virtude de não estar bem familiarizado com as convenções do gênero ou com a escrita acadêmica. Afinal, na maioria dos casos, só se escreve uma dissertação de mestrado uma vez na vida. Agradecemos a um dos nossos pareceristas por ressaltar esse aspecto.

essa variabilidade se deve a existência ou não de um capítulo subsequente de revisão de literatura, o que nos parece bastante razoável.

Quanto à análise de movimentos, Swales (2004) menciona o estudo de Bunton (1998), baseado em 21 (vinte e um) trabalhos, sendo 13 (treze) teses de doutorado e 8 (oito) dissertações de mestrado, e conduzido segundo a estrutura genérica dos capítulos de introdução e conclusão, bem como o uso do metatexto para orientar e guiar o leitor. Assim, chegou-se a dois modelos para a seção de introdução, de acordo com duas grandes áreas do conhecimento: um para ciência e tecnologia e outro para ciências humanas e sociais. Nesses modelos, a estrutura de três movimentos do modelo CARS é mantida, porém nota-se, como novidade, a presença de passos, como “definindo termos” [incluído no movimento 1]; “indicando um problema” [incluído no movimento 2]; “assumindo uma posição teórica/fazendo afirmações ou previsões” [incluído no movimento 3]; “apresentando questões de pesquisa ou hipóteses” [incluído no movimento 3]; “definindo termos” [incluído no movimento 3]; “apresentando materiais/sujeitos da presente pesquisa” [incluído no movimento 3]; e “apresentando métodos da presente pesquisa” [incluído no movimento 3]. Vejamos, então, como ficou o novo modelo CARS adaptado para introduções de teses de doutorado, a partir das contribuições de Bunton (1998):

Quadro 2 - Modelo CARS adaptado para introduções de teses de doutorado

Movimento 1 - Estabelecendo um território
Passo 1 - Alegando centralidade
Passo 2 - Fazendo generalizações sobre o tópico e fornecendo informações básicas e/ou
<i>Passo 2A – Definindo termos</i>
Passo 3 – Parâmetros da pesquisa
Passo 4 - Resenhando pesquisas anteriores
Movimento 2 - Estabelecendo um nicho
Passo 1A - Indicando uma lacuna e/ou
Passo 1B – Levantando questionamentos e/ou
Passo 1C – Contra-argumentando e/ou
Passo 1D – Continuando a tradição e/ou
Passo 1E – Indicando um problema
Movimento 3 - Ocupando o nicho
Passo 1A – Esboçando propósitos e/ou
<i>Passo 1B – Assumindo uma posição teórica / Fazendo afirmações ou previsões</i>
Passo 2 – Anunciando a presente pesquisa em termos gerais
Passo 3 - Introduzindo os parâmetros de pesquisa e/ou
<i>Passo 3A – Apresentando questões de pesquisa / Hipóteses e/ou</i>
<i>Passo 3B – Definindo termos e/ou</i>
<i>Passo 3C – Apresentando materiais/participantes da presente pesquisa e/ou</i>
<i>Passo 3D – Apresentando métodos da presente pesquisa</i>
Passo 4 – Anunciando os principais achados da pesquisa
Passo 5 – Apresentando o significado/justificativa da presente pesquisa
Passo 6 - Indicando a estrutura da tese

Fonte: Bunton (1998)

Adotamos o modelo de Bunton (1998) para a análise dos dados coletados para esta pesquisa, observando as regularidades de movimentos e passos encontrados no material e

refletindo sobre os impactos que esses elementos acarretam na realização da ação social representada pelo gênero. Reiteramos que a ação social intentada na seção introdução é engajar o leitor na leitura integral da dissertação, apresentando, em linhas gerais, a importância do tema, dando visibilidade a um aspecto que precisa ser investigado e expondo de que maneira será conduzida a pesquisa científica, com vistas ao avanço da ciência em determinada área disciplinar e à promoção da harmonia social.

É imperativo colocar em relevo, que, segundo Bunton (1998), menos da metade dos orientadores entrevistados no contexto da pós-graduação recomendam que os estudantes leiam textos de referência na escrita de suas teses; que, quando há material, o foco acaba sendo a formatação do texto; que, na maioria das vezes, os estudantes acabam seguindo as ideias de seus orientadores sobre como a tese poderia ser. Além disso, de acordo com o estudo, um procedimento comum dos estudantes para a familiarização com a escrita da dissertação, em cada área disciplinar, é ler outras dissertações da área em que eles estão pesquisando (Lewkowicz; Cooley, 1995 *apud* Bunton, 1998).

Em suma, conforme Swales (2004), as introduções de teses e dissertações parecem ser altamente variáveis em extensão, densidade de citações e estratégias retóricas (movimentos e passos), parcialmente em virtude de peculiaridades disciplinares. Entretanto, exceto por sua maior extensão, teses e dissertações geralmente apresentam uma estrutura global comparável aos artigos de pesquisa. Por esta razão, é possível adotar o modelo CARS como um ponto de partida seguro para a análise da introdução de dissertações de mestrado, haja vista que esse gênero compartilha aspectos convencionais similares aos artigos de pesquisa.

2 Metodologia

Como posto, esta pesquisa é de abordagem qualitativa e de natureza descritiva. Trata-se de um estudo de caso que tem como *corpus* 9 (nove) introduções de dissertações da área de educação, produzidas no âmbito do Curso de Mestrado Profissional em Educação, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Mata Norte, e disponibilizadas digitalmente no repositório institucional denominado Plataforma Átrio. As dissertações, cuja seção de introdução foi analisada por meio do modelo CARS, identificando movimentos e passos mobilizados nos textos, foram defendidas entre os anos 2023 e 2024.

É válido lembrar que o estudo de caso “é um tipo de pesquisa que investiga um caso particular constituído de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos em um contexto específico” (Paiva, 2019, p. 65). Acrescente-se que os estudos de caso podem ser compreendidos como “estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos” (Yin, 2001, p. 27).

Além disso, é importante registrar que, como critério de inclusão, foram analisadas dissertações publicadas no período de janeiro de 2023 a julho de 2024, escritas em língua portuguesa e que seguissem o mesmo formato. Como consequência, foram dispensadas dissertações no formato *multipaper*, bem como optamos por selecionar apenas as primeiras 3 dissertações publicadas no repositório a cada semestre do período mencionado. Assim, foram considerados 9 (nove) trabalhos cujas introduções foram analisadas a partir do Modelo CARS.

Embora o PPGE disponha de dois documentos que funcionam como manuais de orientação para a produção de dissertações, intitulados *Dissertação em formato multipaper* e *Boneco da dissertação formatado*, não encontramos nesses metagêneros (Giltrow, 2002) informações detalhadas para orientar a escrita da seção de introdução. No documento *Dissertação em formato multipaper*, afirma-se apenas que a introdução deve conter “o contexto da pesquisa, os objetivos, o problema e a justificativa; a abordagem teórico-metodológica; e um quadro síntese dos artigos com título, objetivos da pesquisa, metodologia e contribuições teórico-práticas”. Já em *Boneco da dissertação*

formatado são apresentadas informações relacionadas à adequação do texto às normas da ABNT, a exemplo da norma referente a citações, inclusive se reportando a uma edição desatualizada.

Logo, com base nesses documentos, entendemos que os mestrandos não dispõem de orientações suficientes para que desenvolvam a seção de introdução da dissertação de forma adequada, uma vez que as orientações disponíveis privilegiam alguns conteúdos em detrimento de outros, numa perspectiva muito mais prescritiva do que reflexiva. Trata-se de orientações formais e genéricas que não levam em conta eventuais peculiaridades dos textos da área disciplinar e do perfil da comunidade discursiva, bem como os propósitos comunicativos e a ação social pretendidos com a dissertação.

Convém destacar que, dada a natureza interdisciplinar das pesquisas realizadas no PPGE, as 9 (nove) dissertações que compõem nosso *corpus* abrangem temas diversos, alguns mais próximos, outros mais distantes da área de Educação em si. Mais especificamente, 4 (quatro) trabalhos versam sobre relações étnico-raciais em contextos pedagógicos e 1 (um) sobre Educação inclusiva, enquanto outros 3 (três) estão mais relacionados com a área disciplinar de matemática e o último discorre sobre educação ambiental formal.

Utilizamos o código “D” para fazer referência à especificidade do *corpus*, e fizemos uso de numeração indo-arábica “1, 2 etc” para identificar as 9 (nove) dissertações que compõem o *corpus* da pesquisa. Desse modo, usaremos o código “D1”, “D2”, e assim sucessivamente. As referências desses textos se encontram no fim deste documento.

É imperativo ressaltar, ainda, que a análise de movimentos e passos, conforme prevê a metodologia adotada, foi realizada de forma independente por cada autor deste trabalho e posteriormente confrontada para a negociação de eventuais divergências, a fim de conferir confiabilidade ao processo de identificação das estratégias retóricas empregadas no *corpus*.

3 Organização retórica da introdução de dissertações em educação: o que dizem os textos?

Consoante ao nosso objetivo geral, que é investigar quais são os movimentos e passos retóricos frequentemente agenciados na construção da seção de introdução e o impacto desses elementos na realização dos propósitos comunicativos e da ação social, apresentamos, a seguir, os principais achados de nossa pesquisa.

Quadro 3 – Organização retórica da introdução de dissertações de mestrado em Educação

MODELO CARS	INTRODUÇÕES DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO								
	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	D9
Movimento 1 - Estabelecendo um território									
Passo 1 - Alegando centralidade									
Passo 2 - Fazendo generalizações sobre o tópico e fornecendo informações básicas e/ou									
<i>Passo 2A – Definindo termos</i>									
Passo 3 – Parâmetros da pesquisa									
Passo 4 - Resenhando pesquisas anteriores									
Movimento 2 - Estabelecendo um nicho									
Passo 1A - Indicando uma lacuna e/ou									
Passo 1B – Levantando questionamentos e/ou									
Passo 1C – Contra-argumentando e/ou									
Passo 1D – Continuando a tradição e/ou									
Passo 1E – <i>Indicando um problema</i>									
Movimento 3 - Ocupando o nicho									
Passo 1A – Esboçando propósitos e/ou									

<i>Passo 1B – Assumindo uma posição teórica / Fazendo afirmações ou previsões</i>									
Passo 2 – Anunciando a presente pesquisa em termos gerais									
Passo 3 – Introduzindo os parâmetros de pesquisa e/ou									
<i>Passo 3A – Apresentando questões de pesquisa / Hipóteses e/ou</i>									
<i>Passo 3B – Definindo termos e/ou</i>									
<i>Passo 3C – Apresentando materiais/participantes da presente pesquisa e/ou</i>									
<i>Passo 3D – Apresentando métodos da presente pesquisa</i>									
Passo 4 – Anunciando os principais achados da pesquisa									
Passo 5 – Apresentando o significado/justificativa da presente pesquisa									
Passo 6 – Indicando a estrutura da tese									

Fonte: Elaboração dos autores

A primeira e mais evidente observação a ser feita, com base no Quadro 2, é a confirmação, na introdução das dissertações, dos três movimentos indicados pelo modelo CARS. Quanto aos passos que realizam cada movimento, os dados evidenciam que alguns podem ser considerados mais recorrentes, em detrimento de outros menos recorrentes, conforme a frequência com que foram agenciados nos textos analisados. É válido registrar que consideramos como mais recorrentes os passos retóricos que aparecem com mais de 50% de frequência nos textos analisados. Já os textos que aparecem com menos de 50% de frequência são considerados como menos recorrentes.

Logo, podemos afirmar que entre os movimentos e passos mais recorrentes (com mais de 50% de frequência) estão: no movimento 1, o passo 2 [Fazendo generalizações sobre o tópico e fornecendo informações básicas] e o passo 4 [Resenhando pesquisas anteriores]. No movimento 2, apenas o passo P1D [Continuando a tradição] teve mais de 50% de frequência, com 7 ocorrências no *corpus*.

No movimento 3, em que os mestrados mobilizam uma maior variedade de estratégias, estão entre os mais frequentes os passos 1A [Esboçando propósitos], 2 [Anunciando a presente pesquisa em termos gerais], 3 [Introduzindo os parâmetros de pesquisa], 3A [Apresentando questões de pesquisa/hipóteses], 3C [Apresentando materiais/participantes da presente pesquisa], 3D [Apresentando métodos da presente pesquisa], 5 [Apresentando o significado/justificativa da presente pesquisa] e 6 [Indicando a estrutura da tese]. Trata-se, portanto, de estratégias fortemente valorizadas pelos mestrados na escrita da introdução de suas dissertações.

Já os seguintes passos aparecem com recorrência inferior a 50%, quais sejam: no movimento 1, o passo 1 [Alegando centralidade] e o passo 2A [Definindo termos]. No movimento 2, o passo P1A [Indicando uma lacuna], o passo P1C [Contra-argumentando] e o passo P1E [Indicando um problema]. Já no movimento 3, apenas o passo 4 [Anunciando os principais achados da pesquisa] teve frequência abaixo de 50%, com 3 ocorrências.

Finalmente, algumas estratégias previstas no modelo de Bunton (1998) não se confirmaram em nossa análise. Assim, não identificamos a ocorrência dos passos P3 do movimento 1 [Parâmetros da pesquisa] e P1B do movimento 2 [Levantando questionamentos]. No movimento 3, não houve ocorrência de P1B [Assumindo uma posição teórica / Fazendo afirmações ou previsões] e P3B [Definindo termos].

3.1 Movimentos e passos retóricos mais recorrentes na seção introdução de dissertação de mestrado em educação

A seguir, exemplificamos os movimentos e passos retóricos pela ordem do modelo de análise de Bunton (1998) e considerando a recorrência deles no *corpus* analisado, conforme exposto na seção anterior, refletindo também sobre os impactos que esses elementos acarretam para a realização da ação social representada pelo gênero.

Exemplo 1 (D8): M3P1A – Esboçando propósitos

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar o processo de formação pedagógica dos docentes da EREM/AFN na perspectiva da Educação Ambiental, envolvendo a temática Mobilidade Elétrica.

Fica evidente, a partir do excerto, que a autora explicita na superfície textual da introdução de sua dissertação o que espera alcançar com a execução de sua pesquisa. No contexto em destaque, intenta-se encontrar respostas sobre a forma como ocorre o processo de formação pedagógica dos docentes de uma Escola de Referência em Ensino Médio na perspectiva da Educação Ambiental, mais especificamente a Mobilidade Elétrica. Neste contexto, urge destacar, também, que é importante para o/a pesquisador/a, para a comunidade acadêmica e, sobretudo, para a sociedade que todo trabalho científico aponte para uma demanda de ordem natural, ambiental ou social de interesse coletivo que precisa ser, se não superada, pelo menos que os seus impactos sejam reduzidos, e que não consista em uma série de ações sem sentido e relevância acadêmica e social.

Vejam, agora, uma ilustração da ocorrência do passo 3 do movimento 3:

Exemplo 2 (D1): M3P3 – Introduzindo os parâmetros da pesquisa

A maioria dos estudos que utilizam a Etnomatemática buscam aporte em termos epistemológico e/ou metodológico, inclusive, fundamentos pedagógicos. No entanto, neste estudo, parte-se que a organização das ações pedagógicas e o fazer docente precisam ter clareza sobre o que será visto como ensino, aprendizagem, processos etc. Portanto, **se faz necessário escolher adequadamente tanto a perspectiva behaviorista, cognitivista ou humanista como o teórico compatível com os intentos educativos.** [...] O objeto matemático de interesse nesta pesquisa não se trata de uma escolha ao acaso. **O interesse espontâneo por proporção, enquanto conteúdo curricular do ensino básico, emergiu das visitas *in lócus*, a partir de conversas com os trabalhadores de 73 núcleos de produção de artesanato em cerâmica do município de Tracunhaém, no estado de Pernambuco.**

A partir do fragmento acima, fica evidente que o autor adota como parâmetros da pesquisa um olhar centrado na perspectiva behaviorista, cognitivista ou humanista como o aporte teórico compatível com os intentos comunicativos. Em outros termos, o autor delimita a perspectiva de investigação de seu objeto de conhecimento. Mais adiante, ele expõe o interesse no seu objeto matemático, justificando, também o parâmetro de escolha dele pelo artesanato em cerâmica do município de Tracunhaém, no estado de Pernambuco: as visitas *in lócus* a partir de conversas com os trabalhadores dos núcleos de produção de artesanato.

Em seguida, apresentamos um exemplo da ocorrência do passo 3C do movimento 3.

Exemplo 3 (D2): M3P3C – Apresentando materiais/participantes da presente pesquisa

Utilizou-se como instrumento na coleta de dados a aplicação de questionário prévio e da técnica de grupo reflexivo, com opção pela observação participante, além da análise documental, que contribuirá significativamente no percurso do estudo, evidenciando informações relevantes aos objetivos pretendidos.

A partir do excerto acima, é possível observar que o autor define os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados na pesquisa, bem como a forma como os dados serão analisados. Logo, a apresentação dessas informações evidencia o desenho metodológico adotado

pelo autor. Percebe-se que a provável existência de um capítulo metodológico não exclui a possibilidade de inserção de informações sobre métodos já na introdução.

Exemplo 4 (D2): M3P3D – Apresentando métodos da presente pesquisa

A pesquisa seguirá em uma análise qualitativa, com a metodologia da pesquisa-ação, por compreender ser a mais adequada e consoante com o que se pretendeu avaliar em uma determinada localidade com grupo representativo.

Com base no Exemplo 4, representativo do passo 3D do movimento 3, percebemos que o autor delinea a abordagem de sua pesquisa, optando pela abordagem qualitativa, bem como a metodologia de condução do trabalho de investigação científica, a pesquisa-ação. Assim, é conveniente destacar que a apresentação dos métodos de pesquisa pode explicitar, ainda mais, a escolha da lente teórico-prática e os possíveis impactos dela na condução do trabalho de investigação científica.

Exemplo 5 (D1): M1P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico e fornecendo informações básicas

A sociedade vem passando por grandes transformações tecnológicas, sociais e científicas, em que as informações encontram-se bastante acessíveis. Portanto, o papel das escolas e da formação de professores precisam serem repensados e redefinidos para acompanhar esse ritmo acelerado.

O passo 2 do movimento 1, situado no início do texto, é mobilizado na seção de introdução como forma de estabelecer o território em que se insere a pesquisa. No Exemplo 5, percebemos que a autora inicia a seção de introdução, apresentando considerações gerais sobre as transformações tecnológicas, sociais e científicas que tornam as informações acessíveis, o que exige da escola, principal agência de letramento, um movimento reflexivo, para acompanhar as transformações sociais. Essa consideração pode ser útil para encaminhar o leitor para o estabelecimento da proposta de pesquisa. Conforme Swales (1990), esse passo destina-se a afirmações tomadas como consensuais ou bem estabelecidas na cultura disciplinar a que se refere.

Voltando ao movimento 3, destinado à apresentação da proposta de pesquisa, apresentamos como o passo 3A é agenciado em um dos textos do *corpus*.

Exemplo 6 (D7): M3P3A – Apresentar questões de pesquisa/ hipóteses

A pesquisa desenvolvida é norteadada por alguns questionamentos: em uma escola de Ensino Médio de feira existem ações referentes às relações étnico-raciais com implementação da Lei Nº 10.639/03? (Questão central) O PPP da escola engloba estas temáticas? Quais impactos poderiam ser observados se os estudantes pudessem participar de rodas de diálogo e/ou eventos com a finalidade de conscientizar melhor a comunidade escolar acerca das questões voltadas a estas relações, valorizando, assim, o protagonismo juvenil e os trabalhos desenvolvidos em sala de aula?

O Exemplo 6 nos revela em forma de questionamento a principal contribuição que a autora da introdução deseja ofertar à comunidade acadêmica e, sobretudo, à sociedade, não somente ratificando a lacuna existente no conhecimento, como também posicionando o seu trabalho como aquele que potencialmente pode preencher essa lacuna.

A seguir, apresentamos uma ilustração do passo 5 do movimento 3. Vejamos:

Exemplo 7 (D3): M3P5 – Apresentando o significado/justificativa da presente pesquisa

Não chega a ser novidade o baixo desempenho dos alunos na aprendizagem de Matemática conforme os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Além disso, também relata as dificuldades que os alunos apresentam para interagir de forma significativa em situações simples que envolvem o conhecimento matemático. Portanto, motivos como estes têm preocupado diversos pesquisadores na busca de compreender, justificar e intervir de forma a tentar superar a realidade em questão.

Como é possível observar, no fragmento acima, a autora elucida os principais desafios relacionados ao aprendizado do conhecimento matemático. Porém, ela assume uma postura responsável quando se propõe a realizar pesquisa com o compromisso social de “compreender, justificar e intervir de forma a tentar superar a realidade em questão”, se mostrando também otimista em relação ao potencial de sua pesquisa e da pesquisa daqueles que também se interessam pela área sobre a qual se dedicam a pesquisar. Destaque-se que, na superfície textual, esse passo ganhou destaque com a criação de uma subseção intitulada “pertinência da pesquisa”. Então, a justificativa positiva expressa uma motivação para a realização da pesquisa, tendo em vista a superação de um desafio de ordem natural, ambiental ou social, como nos aponta a literatura sobre metodologia de pesquisa.

A seguir, o Exemplo 8 ilustra a recorrência do passo 1D do movimento 2, destinado a estabelecer um nicho, isto é, reivindicar um espaço para a pesquisa, na seção introdução de dissertações. Vejamos:

Exemplo 8 (D1): M21D – Continuando a tradição

Essa perspectiva [a perspectiva do trabalho da autora da dissertação] se mostra compatível com os propósitos educativos de um ensino de matemática defendido por pesquisadores como D’Ambrósio (1986, 2003), Fiorentini (1995, 2001) e Danyluk (2002), que sugerem proporcionar aos estudantes mais autonomia, capacidade de exercitarem suas mentes, desenvolver suas habilidades críticas e argumentativas, oportunizando uma boa formação científica e de cidadania (...).

No exemplo em tela, fica evidente que a autora do texto se situa na linha de estudos sobre Aprendizagem Significativa, objetivando a formação cidadã desses sujeitos através do Letramento matemático, especialmente no que se refere à dimensão do protagonismo juvenil e da autonomia. Então, a continuação de uma tradição diz respeito à adesão do estudo a uma linha de pesquisa que já vem sendo desenvolvida.

Abaixo, é possível conferir uma ilustração do passo 2 do movimento 3. Vejamos:

Exemplo 9 (D6): M3P2 – Anunciar a presente pesquisa em termos gerais

Optamos em realizar um projeto de formação em serviço, elaborado pelo pesquisador, que concretiza um diagnóstico profissional e considera a inserção das relações étnico-raciais em diálogo com a Língua *Yorubá* – destacando a diversidade da língua materna falada na região da Mata Norte, já que esse projeto destina-se a professores/as de Língua Portuguesa, fato que nos leva, mais especificamente, a enfatizar uma reflexão do léxico religioso presente em terreiros da tradição *Yorubá* e à valorização do propósito da Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e da Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ao estabelecer as diretrizes e bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.”

A partir da ilustração acima, é possível vislumbrar que o autor da introdução apresenta a sua pesquisa, no que se refere à natureza dela e o contexto em que ela está forjada, corroborando ao alcance dos objetivos pretendidos com ela, na tentativa de se posicionar academicamente e socialmente, advogando credibilidade e autorização para dar sua contribuição. Além disso, no exemplo em tela, a apresentação da pesquisa pode corroborar a solidez da proposta, uma vez que, com esse passo, o leitor passa a conhecer efetivamente do que trata o trabalho, bem como o contexto em que ele está inserido. Portanto, a partir de Swales (1990), entendemos que anunciar a presente pesquisa difere de delinear os objetivos, por ser uma descrição de pontos importantes do estudo ou mesmo das partes que o compõem.

Apresentamos em seguida um exemplo de como o passo 6 do movimento 3 pode ser apresentado na seção introdução de dissertações da área de educação. Vejamos:

Exemplo 10 (D5): M3P6 - Indicando a estrutura da dissertação

Essa dissertação foi estruturada em cinco capítulos. Nesse primeiro, apresentamos a introdução, enunciando a justificativa da pesquisa e o problema a ser investigado, traçando-se os objetivos a serem alcançados e indicando alguns detalhes da metodologia. Finalizando com detalhes da estrutura do referido trabalho [...].

Como é possível observar, através do fragmento acima, a autora expõe para o/a leitor/a o que ele/ela poderá encontrar em cada parte do seu trabalho. Nessa perspectiva, a indicação da estrutura do trabalho é uma estratégia metadiscursiva, cujo objetivo é orientar o leitor sobre o que vai encontrar na sequência do trabalho, de modo que possa optar por continuar ou interromper a leitura do texto, podendo ainda navegar pelos tópicos de sua preferência. A inclusão desse passo indica a consciência retórica da mestranda no sentido de atender a uma expectativa da comunidade discursiva a que se dirige.

A seguir, é possível conferir um fragmento que ilustra o passo 4 do movimento 1 da seção introdução de dissertações da área de educação. Vejamos:

Exemplo 11 (D4): M1P4 – Resenhando pesquisas anteriores

Em um levantamento realizado pelo autor desse estudo sobre as produções acadêmicas relacionadas às temáticas: Educação para as Relações Étnico-raciais, gestão escolar e empoderamento estudantil. Nas bases de dados da ATRIO, da Universidade de Pernambuco, da TEDE, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, e do DSPACE, do Instituto Federal de Pernambuco, considerando o período de 2013, ano que a Lei 10.639/03 completava uma década de existência, a 2021, ano em que foi realizado o levantamento. Após o processo seletivo, foram incluídos um total de 23 (vinte e três) estudos, como exposto no quadro a seguir: [...] Ao observar o quadro acima é possível constatar que todos os estudos possuem como tema a Educação para as Relações Étnico-raciais e, por isto, foram selecionados para compor o levantamento bibliográfico, no entanto, se distinguem por área de abrangência, tais como: práticas pedagógicas, currículo, identidades, ações afirmativas, educação quilombola, ensino, protagonismo, gestão escolar, literatura infanto-juvenil e narrativas autobiográficas, estas abordadas sozinhas ou associadas. De modo geral, as reflexões construídas pelos estudos localizados apontaram a necessidade da inserção da Educação para as Relações Étnico-raciais de forma efetiva e contínua nas instituições da Educação Básica, uma vez que muitas escolas e redes de ensino, vem inserindo-a apenas de forma pontual e, este fato, contribui para que seja perpetuado na sociedade brasileira práticas discriminatórias e racistas.

Como é possível observar no fragmento acima, o autor resenha pesquisas anteriores a sua, na tentativa de apresentar para o leitor qual é o diferencial do seu trabalho em relação ao que já foi produzido no campo dos estudos sobre as relações étnico-raciais, despertando possivelmente o interesse do leitor pela presente investigação científica, além de corroborar ao desenvolvimento científico e a melhoria da convivência entre pessoas de etnias e raças diferentes. Assim, esse passo pode fornecer a base para a posterior análise e avaliação crítica das contribuições sociais e acadêmicas dos trabalhos localizados nesta etapa de pesquisa. De fato, embora não fosse esse o objeto de nossa análise, observamos tal posicionamento crítico dos autores das dissertações frente aos trabalhos consultados na etapa de revisão de literatura.

Apresentamos, a seguir, os movimentos e passos retóricos menos recorrentes na seção introdução de dissertação de mestrado em educação.

3.2 Movimentos e passos retóricos menos recorrentes na seção introdução de dissertação de mestrado em educação

Neste subtópico, apresentaremos os movimentos e passos menos recorrentes nos textos por nós analisados, buscando refletir também sobre o impacto desses elementos na construção da seção introdução de dissertações de mestrado em educação. Vejamos:

Exemplo 12 (D1): M2P1A – Indicar lacuna no conhecimento

Para Muller (2000, p. 136), “o treino excessivo de definições, técnicas e demonstrações se torna uma atividade rotineira e mecânica, em que se valoriza apenas o produto final”. A autora destaca que os estudantes têm dificuldades na compreensão dos conceitos matemáticos, devido à execução de atividades que privilegiam a aprendizagem mecânica, desvinculada de significados. Desse modo, “o ensino, através de reprodução de conceitos, vem se mostrando cada vez menos eficaz, pois o fato do estudante reproduzir corretamente não significa que houve aprendizagem” (Miguel, 2020, p. 27). **No entanto**, é necessário encontrar maneiras de oferecer oportunidades para que os professores de matemática ensinem o conhecimento institucionalizado sem aumentar as taxas de evasão e reprovações.

Como é sabido, a academia ainda precisa dar contribuições teórico-práticas mais efetivas à Educação Básica, tendo em vista “a falta de retorno das pesquisas desenvolvidas pela universidade, a forma como os estágios são realizados, a descontinuidade das ações e a ausência de colaboração prática para a mediação das situações de ensino” (Tauchen; Deveschi, 2016, p. 527). Na situação em destaque, coloca-se em relevo a necessidade de aplicação dos conhecimentos teóricos matemáticos no contexto do ensino e da aprendizagem no Ensino Médio. Então, fica evidente que esse passo pode ajudar os mestrands a destacarem a ausência de certo conhecimento na literatura.

Vejam, agora, uma ilustração do passo 4 do movimento 3 na seção introdução de dissertações de mestrado em educação:

Exemplo 13 (D6): M3P4 – Anunciando os principais achados da pesquisa

Os resultados encontrados apontam para o distanciamento das docentes de processos pedagógicos, didáticos, teóricos e práticos sobre questões étnico-raciais e a não valorização do uso do léxico advindos da língua Yorubá em turmas da EJA, além de pouco conhecimento e de formação pedagógica insuficiente para o trabalho em uma perspectiva antirracista na EJA. As professoras parecem desconhecer elementos da língua e da cultura Yorubá e realizam pouquíssimos estudos, ao menos no campo do ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva das relações étnico-raciais. (...).

A partir do já exposto, é possível verificarmos que o autor da introdução revela os principais achados de sua pesquisa, na tentativa de despertar interesse do leitor pelo seu trabalho. Em outros termos, o leitor identificará as contribuições efetivas da investigação, e poderá dar continuidade ao trabalho e/ou reconhecer a validade dele, associando os resultados à forma como o trabalho foi conduzido. Assim, a apresentação dos principais resultados é mais uma estratégia retórica para gerar engajamento do leitor, e possivelmente contribuir para o desenvolvimento da ciência.

Apresentamos, a seguir, um exemplo da ocorrência do passo 1 do movimento 1 na seção introdução de dissertações de mestrado em educação.

Exemplo 14 (D4): M1P1 – Alegando centralidade

Diante disso, esse estudo adquiriu relevância científica e social, uma vez que buscou analisar e propor alternativas para um problema ainda carente de investigação, com a participação de sujeitos ainda carentes de investigação, com a participação de sujeitos ainda tão distanciados da visão acadêmica, perante a educação para as relações étnico-raciais.

Focando na centralidade do tema, o autor põe em relevo a contribuição efetiva da pesquisa, se projetando também como sujeito social autorizado pela academia a dizer algo que pode impactar na sociedade como um todo. No fragmento, o autor revela a importância da sua pesquisa no âmbito científico e social, uma vez que advoga pela igualdade de oportunidades quando se fala das relações étnico-sociais.

Exemplo 15 (D1): M1P2A – Definindo termos

Nesta direção, [Tardif (2007)] lembra que o fazer docente integra diferentes saberes, uma vez que se trata de “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p. 36).

No exemplo em tela, é observável que a autora se preocupa em definir conceitos-chave de sua pesquisa, como foi o caso da definição do fazer docente no contexto da aprendizagem significativa. Esse recurso nos parece ser mais agenciado, portanto, quando se torna imperativo ao leitor compreender bem as principais bases de uma pesquisa, cujas terminologias adotadas podem interferir substancialmente na compreensão do trabalho.

Exemplo 16 (D5): M2P1C – Contra-argumentando

Para Almeida e Valente (2012, p. 60), as tecnologias “propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos”, uma vez que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) trazem mudanças no ato de planejar as aulas, e ainda facilitam a articulação e a intervenção nos espaços de aprendizado colaborativo e, quando utilizadas durante as práticas pedagógicas, “as TDIC apresentam-se como elemento agregador de potencialidades significativas à aprendizagem” (Idem, p. 725). Todavia, compreendemos que, se as TDIC forem utilizadas apenas como suporte tecnológico para exposição de conteúdos, não terão possibilidade alguma. Portanto, seu uso em sala de aula requer um planejamento que direcione ao estudante a construção do seu próprio conhecimento.

Já nesse fragmento textual, ilustra-se a ocorrência do passo 1C do movimento 2. Nele, a autora contra-argumenta em relação às contribuições teóricas de Almeida e Valente (2012), pontuando que o uso da tecnologia sem estratégia adequada a um propósito pedagógico significativo não se configura como uma saída para a (trans)formação na educação, especialmente no que diz respeito à educação financeira no Ensino Médio. Logo, é imperativo afirmar que a contra-argumentação também pode desempenhar um papel preponderante na estratégia de convencimento do(a) interlocutor(a) da dissertação pelo autor(a), uma vez que se rebate uma proposição para defesa de outra.

Finalmente, apresentamos um excerto que exemplifica a ocorrência do passo 1E do movimento 2 na seção introdução de dissertações de mestrado em educação. Vejamos:

Exemplo 17 (D9): M21E – Indicando um problema

Faz-se necessário e urgente combater o racismo em todos os espaços da sociedade, uma vez que esse sistema racial que compõe a base de nossa sociedade impõe obstáculos à sobrevivência das pessoas negras em nível de igualdade.

No exemplo em tela, fica evidente que a autora apresenta um problema relacionado ao preconceito étnico-racial. Logo, esse passo representa a possibilidade de explicitar encaminhamentos possíveis que o/a pesquisador/a sinaliza como necessários à superação de um desafio.

Em síntese, a introdução da dissertação propicia a mobilização de uma variedade de estratégias retóricas, algumas mais frequentes, outras menos. Tal diversidade sinaliza tanto a complexidade da escrita dessa seção no gênero, como a relativa flexibilidade de que dispõem os pesquisadores na produção de seu trabalho.

Considerações finais

Com este trabalho, objetivamos investigar quais são os movimentos e passos retóricos frequentemente agenciados na construção da seção de introdução de dissertações de mestrado profissional em Educação de uma universidade pernambucana, à luz do Modelo CARS, conforme

adaptado por Bunton (1998), como forma de evidenciar o impacto desses elementos sobre os propósitos comunicativos e a ação social desempenhada pelo gênero. Nessa direção, ficou evidente que identificar os movimentos e passos mobilizados nos textos é conhecer a organização retórica das introduções como evidência textual de ações retóricas e sociais. Além disso, trata-se de um caminho para elucidar o modo como pesquisadores em formação dizem o que dizem e como poderiam alcançar o objetivo pretendido ao produzir a seção de introdução da dissertação de mestrado.

Os achados da pesquisa nos ajudam a compreender que a escolha de um ou outro passo relacionado a um movimento retórico pode corroborar para que os autores das dissertações analisadas alcancem os objetivos pretendidos com a execução de seus trabalhos, ampliando os saberes científicos, conquistando engajamento dos leitores para com seus objetos de conhecimentos e a forma como eles foram investigados. Práticas de ensino inspiradas nesses resultados poderiam evidenciar as estratégias retóricas mais características do gênero, ao lado de passos menos frequentes, mas que também podem ser considerados.

Em síntese, observamos que os autores em nosso *corpus* situam o território da pesquisa (movimento 1), preferencialmente fazendo generalizações sobre o tópico abordado na dissertação (P2), e estabelecem o nicho para seu estudo, principalmente continuando uma tradição de pesquisa (P1D). Contudo, para ocupar o nicho, ou seja, apresentar suas propostas de pesquisa, eles empregam uma variedade de estratégias, seja anunciando os objetivos (P1A), introduzindo os parâmetros da pesquisa (P3), apresentando questões ou hipóteses (P3A), referindo-se a materiais, participantes e métodos (P3C, P3D) ou, ainda, apresentando o significado ou a justificativa da pesquisa (P5). Novamente, esses resultados podem lançar luzes sobre práticas de ensino da escrita acadêmica, particularmente da dissertação de mestrado.

Com este trabalho, pretendemos iniciar um diálogo capaz de ressoar possivelmente nas práticas de letramento em espaços de formação de professores e pesquisadores, como são os programas de pós-graduação. Acreditamos que as considerações aqui feitas, embora preliminares e exploratórias, poderão contribuir de alguma forma para provocar estudantes e professores a ajustar o leme da escrita acadêmica em busca de performances do gênero dissertação que sejam significativas e profícuas.

Referências

BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

BAZERMAN, Charles. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola, 2015.

BHATIA, Vijay K. **Analysing genre: language use in professional settings**. London/New York: Longman, 1993.

BEZERRA, Benedito G. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

BEZERRA, Benedito G.; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009. Disponível em: <https://www.estudiosdelaescritura.org/recursos.html>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BUNTON, David. **Linguistic and textual problems in Ph.D and M. Phil theses: an analysis of genre moves and metatext**. Unpublished Ph.D. thesis, University of Hong Kong, 1998.

GILTROW, Janet. Meta-genre. In: COE, Richard; LINGARD, Lorelei; TESLENKO, Tatiana. (org.). **The rhetoric and ideology of genre: strategies for stability and change**. Cresskill, NJ: Hampton Press, 2002. p. 187-205.

HEMAIS, Bárbara; BIASI-RODRIGUES, Bernadete. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 108-129.

HYLAND, Ken. **Disciplinary discourses: social interactions in academic writing**. Michigan: University of Michigan Press, 2004.

HYON, Sunny. **Introducing genre and English for Specific Purposes**. London/New York: Routledge, 2018.

MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MILLER, Carolyn R. Genre as Social Action. **Quarterly Journal of Speech**, v. 70, p.151–176, 1984.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

SWALES, John M. **Research genres: exploration and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SWALES, John M. **Genre analysis: English in academic and researching settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TAUCHEN, Gionara; DEVECHI, Catia P. V. Interações entre a universidade e a educação básica, **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. esp.1, p. 527–538, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Referências das dissertações que compõem o *corpus* da pesquisa:

BARBOSA, Albino César de Azevedo. **Educação inclusiva nas escolas de Ensino Médio da GRE Mata Sul: olhares da gestão escolar**. 2023. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus* Mata Norte), Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação, Nazaré da Mata – PE, 2023.

LIMA, Edna Maria. **Educação das relações étnico-raciais: ações para a implementação da Lei Nº 10.639/03 em uma escola do Município de Feira Nova – PE**. 2023. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus* Mata Norte), Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação, Nazaré da Mata – PE, 2023.

NERY, Patrícia Paula Coelho Felipe. **Educação ambiental formal:** contribuição à mobilidade elétrica sustentável em Fernando de Noronha – PE. 2023. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus* Mata Norte), Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação, Nazaré da Mata – PE, 2023.

PEREIRA, Jane Cleide Lourenço. **Aprendizagem significativa do ensino numérico:** reflexões sobre práticas docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2023. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus* Mata Norte), Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação, Nazaré da Mata – PE, 2023.

SANT'ANA, Uylma Freitas. **A Etnomatemática no âmbito do artesanato em cerâmica:** contribuições para o ensino de proporção numa perspectiva ausubeliana. 2023. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus* Mata Norte), Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação, Nazaré da Mata – PE, 2023.

SANTO, Lucas Alves do Espírito. **As contribuições da gestão escolar para o empoderamento dos estudantes negros(as) dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Lagoa de Itaenga – PE.** 2023. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus* Mata Norte), Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação, Nazaré da Mata – PE, 2023.

SILVA, Claudineia Maria Marcelino. **Educação financeira no Ensino Médio:** uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na perspectiva de uma aprendizagem significativa de juros compostos. 2023. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus* Mata Norte), Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação, Nazaré da Mata – PE, 2023.

SILVA, Jobson Jorge. **Diálogos entre as relações étnico-raciais e a língua Yorubá em contextos de ensino:** um olhar do(a) professor(a) da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. 2023. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus* Mata Norte), Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação, Nazaré da Mata – PE, 2023.

SILVA, Luciana Anacleto. **Educação de equidade étnico-raciais e o ensino da cultura afro-brasileira e africana na educação infantil.** 2023. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus* Mata Norte), Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação, Nazaré da Mata – PE, 2023.

Submetido em 08/11/2024

Aceito em 21/07/2025